

março2011

De: "carla sassi" <carlasassivet@yahoo.com.br>
 Para: "falabicho sheila" <falabicho@falabicho.org.br>
 Enviada em: terça-feira, 10 de maio de 2011 18:13
 Anexar: Slide1.JPG; Slide2.JPG
 Assunto: Oi Sheila

Olá...

saudades de vc...

Estou te enviando esse email para contar o desfecho da história de dois cães que minha resgatou em Friburgo, e em anexo seguem fotos que expressam bem a história de cada um. As 2 histórias acabaram se encaixando...

Vamos lá...

Já com cerca de 12 dias após a tragédia na região serrana, fomos chamados no bairro Campo do Coelho, onde moradores relataram que havia um cão num terreno baldio. Esse cão perdeu sua casa e família no deslizamento e ao fugir foi atropelado. Ao chegarmos no local, os moradores que nos chamaram disseram que ele estaria provavelmente morto, pois o cheiro era insuportável no terreno. Ao entrarmos no lote, demoramos para encontrá-lo, pq o mato estava alto...e realmente sua aparência era de um cão morto, mas para minha alegria e surpresa, ele ainda conseguiu fracamente abanar seu rabo já comido por larvas...

O pegamos e colocamos na caixa de transporte sedado, na tentativa de aliviar um pouco sua dor (parabenizo a Bianca, dos escoteiros, que em todo momento nos ajudou a carregá-lo). Confesso que foi o pior cheiro que já senti em toda minha vida (e olha que não tenho nenhum problema com isso), ele estava com pedaços da musculatura já necrosados, onde nem larvas se arriscavam mais...Ao chegar no galpão, os veterinários da UENF, comandados pelo Felipe, não acreditavam que um animal naquelas condições pudesse estar vivo...mas ele estava. Começaram então a limpeza das feridas, e quanto mais limpavam, maiores elas ficavam...por um momento foi cogitada a eutanásia, mas ele ainda tinha uma chance, mesmo que pequena.

Começava nossa corrida por doação de pomada de nitrofurazona, a qual gastávamos muito com ele. Logo ele conseguiu uma guardiã, Celina, que se dedicava horas a sua limpeza e tratamento, resolveu adotá-lo e o chamou de Herói. Não sabíamos se ele sobreviveria, não tínhamos condição de realizar um exame de sangue e tivemos que sobrecarregá-lo com antibióticos e antiinflamatórios. Até que...

A outra história é de um cão que após 15 dias da tragédia ainda se encontrava nos escombros, 2 garagens com telha de amianto rolaram sobre ele no bairro Nova Floresta... Com muito sacrifício, mas sem exitar, retiramos o animal que gritava de dor, e mal se movimentava. Ao colocá-lo na caminhonete, já sedado, comecei a avaliá-lo e fui percebendo, que devido aos inúmeros ferimentos e gravidade, estava diante da primeira eutanásia que realizaríamos em todo o trabalho de resgate. Ao chegar no galpão, com o animal na mesa, pude avaliar melhor e seu quadro era ainda pior do que eu imaginava. Ele tinha furos em todo o corpo, as 4 patas estavam comidas por larvas em vários pontos e sua respiração não me inspirava nenhuma expectativa, seu coração parecia uma bomba relógio e sua aparência era de um cão muito sujo, caquético e anêmico. Abomino a eutanásia, mas realmente me convenci de que era o melhor a fazer para aliviar o sofrimento desse animal, até pq seria necessário uma UTI para mantê-lo vivo e não tínhamos nenhuma estrutura...Comecei a preparar os medicamentos, ele estava sedado na mesa, e quando segurei sua pata para acessar a veia recebi uma lambida nas mãos, que me bambeou as pernas, afinal ele estava sedado!!! Pedi desculpas a ele em silêncio e prometi que lhe daria uma chance (e que aproveitasse, afinal seria necessário mto trabalho em cima dele), mas ele merecia uma chance... Começamos a limpeza dos seus inúmeros ferimentos (furos enormes, que carinhosamente geraram seu nome "Furão"). Usamos uma colher para retirar a grande quantidade de larvas, e cada vez mais apareciam buracos em seu corpo e mais larvas. Mais um chamado para resgate e a equipe do Felipe assumiu o Furão. 2 dias de tratamento e nenhuma melhora, mesmo com 2 transfusões de sangue (improvisadas pela equipe do Dr. Felipe), os 2 ventiladores que tínhamos para resfriar todo o galpão estavam sendo usados para ele, assim como toda a medicação de emergência que tínhamos...e nada. Até que...

Até que... meu telefone toca, e para minha extrema felicidade era um grande amigo a quem agradeço sempre por ter conhecido, Leonardo Maciel, Médico Veterinário de BH, fundador da ONG Bichos Gerais, me perguntando se eu precisava de ajuda (!!!!). Logo se prontificou em chegar a Friburgo com doações e uma equipe para realizar procedimentos e algumas castrações...e o melhor de tudo, ele se dispôs a levar os cães e gatos que estivessem em estado mais crítico. Ninguém tem idéia da alegria que tomou conta de mim... Assim, após permanecer com sua equipe por 2 dias em Friburgo, lá se foi o Léo, levando 6 gatos e 17 cães, entre eles Herói e Furão. Herói deixou todos emocionados ao sair, pois sua guardiã, Celina, não economizou lágrimas ao se despedir, afinal não sabíamos se ele voltaria, assim como o Furão. Dei minha palavra a ela, que qdo ele estivesse bom, eu o levaria de volta.

Todos passaram por rigorosos tratamentos, mas a atenção que lhes foi dada na clínica do Léo, ajudava a superar qualquer sofrimento. Logo que apresentou uma pequena melhora, foi possível notar que o Furão era um lindo Pastor Alemão.

Fui visitá-los algumas vezes, e no fim de abril, o Léo me informou que os 2 já estavam liberados. No dia do meu aniversário (3 de maio) resolvi me dar 2 presentes, um ir rever o Léo, o outro entregar os cães a seus guardiões. Sempre é ótimo estar com o Léo, sua energia nos transmite uma enorme paz... Peguei os 2 cães em BH e os levei para Lafaiete (minha cidade), onde a nova família do Furão o aguardava ansiosamente desde fevereiro, quando me procuraram para adotar um cão do resgate, e fizeram a maior festa para recebê-lo, ele logo se adaptou aos inúmeros abraços e beijos das crianças e agora divide a cama com eles, cada dia com um.

Dia 4 cedinho, parti para Nova Friburgo, no caminho Celina me ligou diversas vezes para saber se era verdade mesmo que o Herói estava voltando, pois eu não chegava nunca. Ao abrir o carro, ele logo foi recebido com lágrimas e um abraço bem apertado, retribuindo com lambidas e mais lambidas...

Serviço feito, promessas cumpridas, mais de 100 animais resgatados e nenhuma eutanásia...voltei pra Búzios com o coração leve, na certeza de que fiz a coisa certa.

O mundo precisa de mais Léos....

As fotos falam por si...

Abraço enorme

Espero vê-la em breve

CARLA SÁSSI

IEBMA-Instituto Ecológico Búzios de Mata Atlântica

MÉDICA VETERINÁRIA CRMV/MG 11019

1 semana após ser resgatado...janeiro 2011...



Dia 4 de maio...de volta pra casa, Nova Friburgo...



Dia 03 de maio de 2011...



Furão, do resgate ao primeiro mês de tratamento.



Dia 3 de maio de 2011, saindo dos cuidados do Léo e indo para a nova família...

